

VIII Colóquio Internacional  
A Educação pelas Imagens e suas Geografias  
10º Encontro com Imagens e Filosofia  
São João del-Rei, 2025

PENSAR COM AS IMAGENS -  
MODOS OUTROS DE CRIAR E HABITAR MUNDOS

## CARTOGRAFIAS FEMINISTAS NO CINE-ESCOLA: CARTAS, CORPOS E PLANTAS

Marcelly Camacho Torteli Faria  
Pesquisadora, Universidade Estadual de Campinas, Unicamp  
marcellycamacho314@gmail.com

Sandra Regina de Freitas Amaral  
Professora na rede de educação infantil e pesquisadora, Unicamp  
sandra07amaral@gmail.com

Wenceslao Machado de Oliveira Júnior  
Professor, Faculdade de Educação, Graduação e Pós-Graduação, Unicamp  
[wences@unicamp.br](mailto:wences@unicamp.br)

### Resumo

Pesquisa como aventura poética-filosófica, no universo da ciência como experimentação, na relação com os dispositivos de criação de imagens no *lugar-escola* da educação infantil. Tecnologias experimentais de escritas com imagens e textos nas experiências em escolas públicas de Campinas – SP, integradas ao *Programa Cinema & Educação: experiência do cinema na escola de Educação Básica*, a partir da conexão entre ensino público da cidade e a universidade/Unicamp, em grupos de pesquisa com filosofia da diferença e cinema, o Laboratório de Estudos Audiovisuais - OLHO<sup>1</sup>, o grupo Transversal<sup>2</sup> e parceiros: Imago<sup>3</sup> e GEFI<sup>4</sup>. Pesquisas em rede, método cartográfico, traçando pistas artísticas, envolvendo gêneros e feminismos em criação no cine-escola das crianças pequenas. O conjunto vem esboçando *cartografias feministas* como tessitura coletiva de imagens não binárias. Os devires criança, feminino e planta das imagens, permitem experimentar gêneros em criação com corpos, matérias, sonoridades e cores de cinema em invenção com feminismos afrolatinos que mobilizam o *comum*; comunidade.

**Palavras Chave:** cine-escola; cartografias; feminismos.

---

<sup>1</sup> Grupo de pesquisa da Faculdade de Educação na UNICAMP, que realiza pesquisas de Cinema e Educação em parceria com o CNPQ e a FAPESP e o Programa Municipal Cinema & Educação.

<sup>2</sup> Grupo de pesquisa livre da Faculdade de Educação, UNICAMP, voltado aos estudos da Filosofia da diferença.

<sup>3</sup> Laboratório da Imagem, Experiência e Criação, pesquisas coletivas realizadas no Instituto de Biociências da UNESP de Rio Claro.

<sup>4</sup> Grupo de pesquisa na UFSJ, certificado pelo CNPq, coordenado por Giovana Scareli e Fernanda e Omelczuk.

VIII Colóquio Internacional  
A Educação pelas Imagens e suas Geografias  
10º Encontro com Imagens e Filosofia  
São João del-Rei, 2025

PENSAR COM AS IMAGENS -  
MODOS OUTROS DE CRIAR E HABITAR MUNDOS

Oficinas de cine-escola na educação infantil. Pesquisa de doutorado integrado ao trabalho em rede, envolvendo o cinema na educação pública no município de Campinas, fruto de um longo processo, mobilizado pelas reflexões e ações em torno da lei nº 13006/2014, que destaca a necessidade da exibição de filmes brasileiros nas escolas; ações que devem acontecer de forma conectada aos currículos e à própria pedagogia institucional. A pesquisa de doutorado *Cinema-escola e as cartografias do feminino*, foi realizada dentro dessa rede coletiva que vem possibilitando tantas diferenças como movimentos de resistência e criação na escola pública infantil. Cine-escola feminista com máquinas, plantas, telas, animais, águas, barcos, livros, desenhos, fotografias e filmes; abordagem com pesquisa, tensionando o *dado* heterocisnormativo/ colonial-patriarcal, experimentando plano informe com forças emergentes e coletivas de saberes artísticos-filosóficos; corpo-espço-tempo, natureza humana e não humana integradas com as coisas e os processos de subjetivação.

Autoras/xs desse trabalho, realizado a muitas mãos, engajaram-se na produção de dispositivos de cine-escola, através das oficinas de artes temáticas: Os girassóis. Experimentar as flores do girassol – em corpos, lápis, giz, máquinas e tintas - contemplá-las, tocá-las, ou seja, tecer relações com flores, sementes, árvores e plantas da escola, tela (auto retrato de Van Gogh), de artista regional e demais obras disponibilizadas em livros de arte. Escuta das vozes e histórias de infâncias com animais e plantas. A sexualidade das plantas e os atravessamentos de corpos integrados que implicam relação entre diferentes espécies: flor, inseto, atmosfera, água, solo, performance intersexo, transgeneridade (Deleuze, 1987) entre nossos corpos-territórios em constituição indissociáveis (Guzmán; Paredes, 2014).

As cartografias feministas se corporificam , entre outras, nas trocas epistolares acerca das experiências com cine-escola, atravessadas por “imagens artesanais” – desenhos - e o cuidado com plantas, as performances com músicas, animais e plantas em corpos, elaboração de escritas (imagens e textos) com participação ativa e coletiva, envolvendo crianças e professoras-pesquisadoras/xs, promovendo atividades de formação constantes e recíprocas, tornam as experiências de criação presenças diferenciais, materializadas em novos espaços para experimentação com *lugar-escola* como parque-jardim, *floresta* e pesquisa (Oliveira, 2020).

Trocas de cartas entre professoras-pesquisadoras/xs e o orientador dos projetos, ocasionalmente com a equipe do Cineclube Regente/Cha, especialmente com a professora Sandra, também autora deste texto, se constituiu presença marcante em todo processo. Assim, se compôs um espaço atravessado por formações mútuas. *Carta-diário* como *escrita de si* que transforma a escritura em ação; prática do *cuidado de si* e de outrem (Foucault, 2006; Arantes, Costa, Marques-Silva, Axt, 2014) cuidando de afetos na escrita de cartas, imagens e palavras, fazendo emergir forma singular de planejamento das oficinas.

Fragmentos de cartas  
(Marcelly para Sandra - Amparo, nov./21)

Sandra, como vai? As imagens produzidas coletivamente durante a oficina dos girassóis possibilitaram a composição de uma estética diferenciada. Arte como produção social de afetos, geradora de processos transformadores, geradores de micropolíticas revolucionárias (Magiolino, Silva, Smolka e Schlindwein, 2025).

[...] Revendo as imagens das oficinas lembrei-me da sua escrita - “conto para uma vida” e pensei, a cena ganhou vida nessa produção coletiva com o cine-escola:

“[...] ela acordará como toda manhã, sonhadora [...] sentada na beira da cama, os pés quase não chegam ao chão, ela os observa perdida em seus pensamentos. Logo seus pensamentos retornam à realidade ao escutar o som suave da vassoura com que sua mãe varre as pequenas folhas do quintal. (AMARAL, 2020).<sup>5</sup>

Atividades como a trama de tecidos... oficinas se conectando como em rede coletiva, multicolor, sonoridades aromáticas. Dança para celebrar o sol, e, depois, para experimentar o espaço, as dobras na cidade (Louzada, 2021), para celebrar relações com a natureza, invocar a chuva e a união, para experimentar aromas e texturas de lavanda, em uma grande roda. Assim, a dança de roda funcionou como feitiçaria, uma dobra com as oficinas de plantas, chapéus e histórias de arte, livros, Sacis<sup>6</sup>, que também se desdobrou em diferentes encontros. Durante a

---

<sup>5</sup> Fragmentos de *Conto para uma vida* de Sandra Amaral. Inicialmente compartilhando nas cartas e posteriormente publicado (Amaral, 2024).

<sup>6</sup> Nos dispositivos de cine-arte-escola, personagens ganham vidas outras na relação com as crianças. O Saci, por exemplo, na obra de Monteiro Lobato é masculino. Entretanto, à medida que contávamos suas histórias nas

oficina, a criança que escolheu o chapéu de bruxa chorou. Por que será? Foi por nós acolhida enquanto prosseguíamos com a conversação em roda, a contação coletiva de histórias por entre dedoches de animais, chapéus e escuta musical: a banda Mawaca. Danças e histórias funcionando como conexão ao feminino/selvagem, nos diferentes corpos, como bálsamos medicinais (Estés, 2018, p. 511).

Bruxa e saci-pererê são personagens temidas e, geralmente, associadas ao imaginário popular, mitos, contos de fadas e folclore, como seres de fronteiras, amaldiçoados e, ao mesmo tempo, encantados. O saci integra tanto o folclore brasileiro, que aborda as travessuras de criança que salta e rodopia num só pé; como a bruxa sobrevoa céus e terras com a vassoura e, ambos, realizam peripécias floresta adentro em relação selvagem de intimidade com a natureza. No sítio e com as pessoas por onde passam, rodopiam e fazem acreditar em magia e faceirice. Sempre velozes como aves e redemoinhos. A lenda e o folclore surgiram, provavelmente, no final do século XVIII, popularizados por meio dos escritos de Monteiro Lobato<sup>7</sup>. Assim também, saci e bruxa, através do cinema e da literatura.

Bruxas como o feminino em diferentes corpos-espacos-tempos, no imaginário e no real, anunciam formas de resistências coletivas ao controle social, econômico e de subjetivação, em meios capitalistas, desde os primórdios até o neoliberalismo atual (Condé, 2024; Federici, 2023; Myara, 2024).

Na oficina dos girassóis, “o parente do Saci”, (e da Saci – lembrança das próprias crianças) apareceu na história e se tornou a personagem Van Gogh (autorretrato sem chapéu), e, na outra imagem (capa de livro) de autorretrato com chapéu, o artista se transformou ora no tio, ora no pai de Saci. As fabulações em torno de quem eram aqueles dois homens nas imagens apresentadas nas telas, foram atravessadas pela escuta das crianças, trazendo histórias de

---

oficinas, a personagem perde a dimensão sexo-gênero porque toda criança pode ser Saci/x, pular e rodopiar como Saci. Meninas/xs performam Sacis... Com o andamento da pesquisa verificamos que em uma das tradições indígenas guarani, Sacis são associados à Lua e/ou ao período menstrual, por sua vez vinculados ao feminino em corpos masculinos (Mindline e narradores, 2014).

<sup>7</sup> Entretanto, as lendas/mitos de sacis são ancestrais, compondo histórias em que as personagens são femininas e masculinas, distinguindo-se do binarismo e a predominância masculina, destacada na personagem e versão dominante da história.

VIII Colóquio Internacional  
A Educação pelas Imagens e suas Geografias  
10º Encontro com Imagens e Filosofia  
São João del-Rei, 2025

PENSAR COM AS IMAGENS -  
MODOS OUTROS DE CRIAR E HABITAR MUNDOS

cachorros/as, gatos/as, enfim, animais que cuidavam e/ou que, por algum motivo, haviam falecidos, se perderam ou, ainda, alguns que passaram a morar com outros familiares. Como não ouvir essas narrativas sobre vida e morte de animais de estimação? Um menino chorou. Eles também choram no cine-escola. Os ciclos de experiências e dor pela despedida do animal, alguma perda na vida. Ao mesmo tempo, abertura de espaço para a alegria do acolhimento, escuta, conversa, possibilidade de compartilhar o sensível. Filosofando com cine-escola e crianças. Tecido de produção de imagens, umas atravessando as outras. Oficina dos girassóis e as performances de danças, desenhos, fotografias, vídeos, quanto nossas grafias coletivas e coloridas. Organizamos a sala também com vários vasos de girassol; seguiu-se roda de conversa mobilizada pela pergunta lançada pela professora - quem é a pessoa que está no quadro? Respondem: - é parente de Saci. Filosofar com crianças e imagens, ouvir músicas (*Palavra cantada*; Rosana Lanzelotte; Zimbo Trio para crianças, Mawaca e Paulo Miotto), dançar/performar a planta – girando em direção ao sol. Após escuta: vozes das infâncias, fabulações e músicas, desenhar e performar girassol em corpos (...) Arte escapa às definições. Seu domínio, movente e fugidivo, estende-se além da razão. E, por isso mesmo, a questão – o que é arte? – foi substituída por outra – como nos aproximamos dela? (...) a arte nos une, lugar de encontro” (Coli, 1988, pág. 126).

Durante a roda de conversa e a performance corporal em devir-planta, uma das câmeras estava parada, em algum ponto da sala. O celular também estava disponível a ser utilizado a qualquer momento da atividade, para filmar e fotografar instantes quaisquer que desejassem. Fabulações e performances de girassóis em corpos, danças de rodas, escuta musical e a produção de imagens: corpo e planta na relação com o sol, corpos híbridos, não binários em movimentos com sonoridades. Saci artista da floresta e o pintor-saci que é artista de paisagens; o saci e a saci – sacix.

Nos dispositivos de cine-arte-escola, o espaço da educação torna-se filosófico, mobilizador das experiências não binárias com o corpo/pensamento, conversações, encontros, fabulações e a criação de paisagens nos âmbitos de afetos, gêneros e feminismos. “Falar em dispositivo significa retirar o cinema como fim e colocar possibilidades e potências em

VIII Colóquio Internacional  
A Educação pelas Imagens e suas Geografias  
10º Encontro com Imagens e Filosofia  
São João del-Rei, 2025

PENSAR COM AS IMAGENS -  
MODOS OUTROS DE CRIAR E HABITAR MUNDOS

circulação com as coisas do mundo e os próprios sujeitos engajados com seu fazer” (Leite; Omelczuk; Rezende, 2021, p.90).

Pensar uma educação pelo avesso, uma educação invertida com práticas de desterritorialização da arte, corpos, educação, filosofias, gêneros e da própria vida. Enfrentando as reterritorializações e capturas... Resistindo a elas, combatendo-as desde dentro. Nessa abertura para o mergulho no caos e o retorno criativo das profundezas infernais. Em busca de uma filosofia infernal na Educação (Corazza, 2002). Abordagem ambígua da filosofia da educação que, se por um lado, não pode ser definida como uma ciência da educação, por outro constitui-se como um espaço de investigação, com o cine-escola e a sua relação com as artes a criação de corpos, gêneros e feminismos com os cotidianos. Neste sentido, a filosofia da educação não é uma ciência da educação, mas dois campos de saberes transversais que se atravessam. “O conceito de transversalidade permite uma relação de atravessamento na qual não há hierarquia, na qual as interações são mútuas e múltiplas” (GALLO, 2004, p.146).

A filosofia da educação é uma ação transversal, uma afirmação problematizadora, que busca se configurar como filosofia da educação criativa. Com o cine-escola, as imagens produzidas coletivamente, fazem emergir uma teia artístico-filosófica da educação, que habita o plano de imanência, seus possíveis cortes no caos, criação de linha(s) diante da multiplicidade. A aprendizagem não como um fim em si mesma, mas um meio em atravessamento – paisagem simbiótica entre corpos afetivos em devir-criança, feminino e planta - para mobilizar acontecimentos inusitados e integrados, ao problematizar modos de vida pré-estabelecidos; se trata de como agenciamos a maquinaria estética, conectada a essa faculdade filosófica que regula a criação do comum entre corpos-afetos, gêneros e feminismos em criação.

### **Referências Bibliográficas**

AMARAL, Sandra Regina de Freitas. Conto para uma vida. in: SPIGOLON, Nima (org.). *Marias: educação e gênero no diálogo com a sociodiversidade. Coleção Cadernos de Docência*. Campinas: Editora Pangeia, 2024

COLI, Jorge. *Van Gogh - Primeiros Passos*. Editora Brasiliense, São Paulo, 1986.

VIII Colóquio Internacional  
A Educação pelas Imagens e suas Geografias  
10º Encontro com Imagens e Filosofia  
São João del-Rei, 2025

PENSAR COM AS IMAGENS -  
MODOS OUTROS DE CRIAR E HABITAR MUNDOS

- COLI, Jorge. **O que é arte**. Primeiros Passos. Editora Brasiliense, São Paulo, 1995.
- COLI, Jorge. **Vincent van Gogh: A Noite Estrelada**. São Paulo: Porto de Ideias, 2021.
- CONDÉ, Maryse. **Eu, Tituba. Bruxa negra de Salem**. Prefácio Conceição Evaristo. Tradução de Natalia Borges Polesso. 13ª Edição. Rio de Janeiro: Rosa dos Ventos, 2024.
- CORAZZA, Sandra Mara. **Para uma filosofia do Inferno na Educação**. Nietzsche e outros malditos afins. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
- DELEUZE, Gilles. **Proust e os signos**. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1987.
- DELEUZE, Gilles. **Lógica da sensação**. Equipe de tradução coordenada por Roberto Machado. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.
- DELEUZE, Gilles. **Cursos sobre Spinoza** (Vincennes, 1978-1981). 3ª ed. Tradução de Emanuel Angelo da Rocha Fragoso et al. Fortaleza: EdUECE, 2019.
- FADIGAS, Nuno. **Inverter a Educação: De Gilles Deleuze à Filosofia da Educação**. Portugal: Editora Porto, 2003.
- FEDERICI, Sílvia. **Calibã e a bruxa: mulheres, corpo e acumulação primitiva**. Tradução coletivo Sycorax. São Paulo: Elefante, 2023.
- FONSECA, Tânia Mara Galli e Arantes, ARANTES, Esther Maria de M. (Orgs.) **Cartas a Foucault. Cartas a Foucault**. Porto Alegre: Sulina, 2014.
- GAGNEBIN, Jeanne Marie. **História e narração em Walter Benjamin**. São Paulo: Perspectiva, 2009.
- GALLO, Silvio. Repensar a Educação: Foucault. In: **Educação & Realidade**, 29(1):79-97jan/jun., 2004. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/25420> (Acesso: 10/08/24).
- GUZMÁN, Adriana; PAREDES, Julieta. **El tejido de la rebeldía**. Que és el feminismo comunitário? La Paz: Moreno Artes Gráficas, 2014.
- LEITE, Cesar; OMELCZUK, Fernanda; REZENDE, Luiz Augusto. (Orgs.). **Cinema-Educação: políticas e poéticas**. Rio de Janeiro: Macaé: Editora NUPEM, 2021.
- LOBATO, Monteiro. **Saci**. O sítio do pica-pau amarelo. Ilustrações: Manoel Victor Filhol. Coleção. São Paulo: Brasiliense, 1997.

VIII Colóquio Internacional  
A Educação pelas Imagens e suas Geografias  
10º Encontro com Imagens e Filosofia  
São João del-Rei, 2025

PENSAR COM AS IMAGENS -  
MODOS OUTROS DE CRIAR E HABITAR MUNDOS

LOUZADA, Marcelle Ferreira. **VIDEOCARTOGRAFIAS: POÉTICAS DO CORPO E DRAMATURGIAS DO ESPAÇO NO CENTRO DE SÃO PAULO**. Tese. p.136. Faculdade de Educação, UNICAMP. Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 2021.

MAGIOLINO, Lavinia Lopes Salomão et al. Imaginação, brincadeira e teatro: uma abordagem analítica e empírica. In: **Imaginação: textos escolhidos**. SCHNEUWLY, Bernard; MARTIN, Irina Leopoldoff Martin; SILVA, Daniele Nunes Henrique Silva. (Orgs.). Campinas: Mercado das Letras, 2025.

MINDLIN, Betty; & Narradores: MAKARUP; TUPARI; WAJURU; DJEOROMITXÍ, ARIKAPÚ; ARUÁ. **Moqueca de maridos**. Mitos eróticos indígenas. São Paulo: Paz & Terra, 2014.

MIGLIORIN, Cezar. O ensino de cinema e a experiência do filme-carta. **Revista E-compós**. Brasília, v. 1, n.1, 2014.

MYARA, Julia. **Deusas, bruxas e feitiçeras**: História de quando Deus era mulher. São Paulo: Planeta do Brasil, 2024.

PRECIADO, Paul B. **Dysphoria Mundi**: O som do mundo desmoronando. Barcelona: Editorial Anagrama, 2023.

OLIVEIRA JUNIOR, Wenceslao Machado. A floresta não (a)parece selvagem por todos os lados: encontros inumanos no cinema em escolas infantis. **Climacom Cultura Científica - Pesquisa, Jornalismo e Arte**, v. 17, p. 1-18, 2020. Disponível em: <http://climacom.mudancasclimaticas.net.br/wenceslao-jr-florestas/> Acesso: 07/12/2020.

SANTOS, Diogo José Bezerra dos Santos; SCARELLI, Giovana. Filmes e Educação: Algumas Travessias. **Linha Mestra**, n.33, set. 2017, p.65-72, disponível em: <https://www.lm.alb.org.br/index.php/lm/article/view/425>

SCARELLI, Giovana; FERNANDES, Priscila Correia. Cinema e cotidianos e pesquisa em educação. **Quaestio - Revista de Estudos em Educação**, Sorocaba, SP, v. 18, n. 1, 2016.

VAN GOGH, Vincent. **Mestres da Pintura**. São Paulo: Abril Cultural, Victor Civita, 1977.

VAN GOGH, Vincent. **Coleção gênios da arte (para crianças)**. Barueri, SP: Girassol; Madri: Susaeta Ediciones, 2007.

VAN GOGH, Vincent. **Cartas a Théo**. Org. e notas, Jorge Coli e Felipe Martinez. Tradução de Felipe Martinez. São Paulo: Editora 34, 2023.

VIII Colóquio Internacional  
A Educação pelas Imagens e suas Geografias  
10º Encontro com Imagens e Filosofia  
São João del-Rei, 2025

PENSAR COM AS IMAGENS -  
MODOS OUTROS DE CRIAR E HABITAR MUNDOS